

UNIFICAÇÃO

Veículo oficial de comunicação da USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo - entidade representativa e coordenadora do Movimento Espírita de Unificação, em âmbito estadual, fundada em 1947.

19 de abril - às 20:00 h.
no Ginásio do Pacaembu



DIVALDO P. FRANCO
orador espírita

realizará conferência pública no 5º ano da campanha
COMECE PELO COMEÇO
(divulgação das Obras Básicas da Doutrina Espírita)
marcando a Semana do Livro Espírita

ENTRADA FRANCA
COMPAREÇA E LEVE SUA FAMÍLIA

realização: **U.S.E.** união das sociedades
espíritas do estado de são paulo

A Criança
1980
ao
Ano
2000

pág. 4

Festival
regional da
canção espírita
de
São Roque

pág. 5

Artigo
inédito de
J. Herculano
Pires
sobre
a criança

pág. 6

Importante:
aos
órgãos da USE
e
sociedades
unidas

pág. 7

Dia 20 (domingo), às 8,00 horas, participe do diálogo de
Divaldo P. Franco com dirigentes espíritas.

Local: Rua Leopoldo Couto de Magalhães Júnior, 695 - Itaim Bibi (Sede do I.E.E)

Grandes vultos do espiritismo

Ruth Sant'Ana

Antônio de Souza Lucena

Ruth Corral Sant'Ana nasceu no bairro de São Cristóvão, Rio de Janeiro, a 18 de setembro de 1895 e desencarnou na mesma cidade, no dia 7 de janeiro de 1980.

Foram seus pais Plínio Sant'Ana, brasileiro, e Maria Corral Sant'Ana, de nacionalidade espanhola. Desde criança, manifestou sentimentos humanitários, em favor das criancinhas órfãs e abandonadas. Não chegou a concluir o curso primário, em virtude do seu estado de saúde. Na juventude efetuou alguns cursos complementares e registrou-se como professora particular, passando a lecionar em algumas fazendas no Interior do Estado de Minas Gerais. Nesse mister, percorreu várias cidades. Anos após, regressou ao Rio de Janeiro, animada do firme propósito de fundar uma Casa destinada a abrigar crianças do sexo feminino.

Tornou-se frequentadora do Centro Espírita Lázaro, Amor e Caridade, fundado, em 1920, por Adolfo Barreto Sampaio, que se tornou seu presidente. Com o mesmo ideal de Ruth, juntaram seus esforços ao de vários outros companheiros e, no dia 11 de outubro de 1938, assinavam a ata de fundação da Casa de Lázaro, da qual Adolfo Barreto Sampaio foi o primeiro diretor e administrador, cargo que desempenhou até 24 de janeiro de 1949, quando Ruth Sant'Ana assumiu, de forma definitiva, a direção da instituição, em cujo cargo permaneceu até a data da sua desencarnação. Ainda, na gestão de Adolfo, foi adquirido o terreno e construída a sede própria, na Rua Torres Sobrinho n.º 57, no Méier. Ruth deu o máximo de seus esforços nesse empreendimento. Foi ela também uma das fundadoras da OSCAL - Organização Social Casas André Luiz, hoje espalhada por quase todo o Brasil, com o objetivo de construir a Cidade da Criança, no Interior do Estado de Goiás, iniciativa que já se tornou patente realidade. Chegou a ficar noiva de um jovem médico, entretanto, no roteiro de sua presente encarnação não constava o casamento, e ela preferiu o amor de centenas de crianças, as quais criou e educou como filhas do coração. Entre as prendas domésticas implantadas na Casa de Lázaro,



Ruth organizou um Coral, aulas de música, piano e Ballet. Certo dia ouviu, pela Rádio Nacional, o cantor Francisco Alves dizer que necessitava de um coro infantil para gravar uma música de sua autoria e de Renê Bittencourt, intitulada *Canção da Criança*. De imediato ela telefonou para aquele consagrado cantor e marcou uma entrevista. Chico Alves sugeriu o dia 19 de agosto de 1952, na própria Casa de Lázaro. Ruth descobriu que nesse dia o cantor aniversariava; aproveitou o ensejo, preparou uma festinha para recepcioná-lo em companhia das meninas. O cantor ficou surpreso com a recepção fraternal e, no dia 3 de setembro, gravava a música nos estúdios da Odeon, acompanhado do Coral das Meninas da Casa de Lázaro. Impressionado com o tratamento liberal e o ambiente de verdadeira casa de família, prometeu que daria todo os direitos autorais do disco, em benefício da instituição. Marcou o dia 27 de setembro de 1952, para assinar o documento de doação. Tudo se engalanou naquela tarde a fim de recepcioná-lo, quando a rádio começou a noticiar sua desencarnação, vítima de um desastre automobilístico, quando regressava de São Paulo. Infelizmente, não chegou a assinar o documento e a Casa de Lázaro jamais recebeu os direitos autorais prometidos pelo famoso cantor. O dinamismo de Ruth Sant'Ana, em favor do seu ideal, impressionava a todos. Apesar do seu estado de saúde, seriamente abalado, e sua avançada idade, a década de 1970, em sua vida, foi

marcada por notáveis realizações no campo filantrópico. Nessa mesma década submeteu-se a várias cirurgias, inclusive uma por ter fraturado o fêmur numa queda, mesmo assim, jamais esmoreceu. Chegou-se a pensar que ela ficaria inutilizada, porém, o amor por suas filhas fizeram-na superar mais essa prova e, dentro em pouco, ela deixava a bengala, dedicando-se ao trabalho diário, no vaivém de suas constantes viagens, no cumprimento de seus deveres em prol das crianças, comparecendo a programas de televisão, à Câmara dos Deputados, à Assembléia Legislativa, ao Palácio do Governo e em muitos outros lugares, lutando sempre pela sobrevivência de sua majestosa obra, pelo bem-estar de suas meninas, filhas do seu magnânimo coração. Quando de sua recente desencarnação, a seu pedido, a urna mortuária ficou exposta ao ar livre, debaixo de lindo caramanchão existente à porta da secretaria da Casa de Lázaro, onde, durante toda a noite de 7 para 8 de janeiro, grupos de amigos se juntavam para orar e cantar canções de cunho espiritualista. O sepultamento verificou-se no dia 8, às 11 horas da manhã. Fizeram uso da palavra representantes de várias instituições espíritas. Um grupo de crianças e jovens da Casa de Lázaro fez singela prece de despedida e entoou a *Canção da Criança*, num preito de gratidão e homenagem à mãezinha do coração. Desta forma, não desapareceu no mundo físico apenas essa inconfundível obreira do bem, dedicada à assistência de menores abandonados, extinguiu-se também uma vida que foi autêntico exemplo de trabalho e persistência em favor da divulgação do Espiritismo, sob todos os ângulos. Ruth Sant'Ana foi um nome respeitado em vários Estados brasileiros, onde se fez presente em muitas solenidades, tais como, Congressos, Semanas Espíritas, inaugurações, além de realizar conferências doutrinárias e prestar grande colaboração à imprensa espírita. Tomou parte em numerosos programas de rádio e televisão, assinou atas de fundações de muitas instituições espíritas e dirigiu outras tantas.

EXPEDIENTE UNIFICAÇÃO

Veículo Oficial de Comunicação da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo - USE.
Rua Leopoldo Couto de Magalhães Jr., 695
Caixa Postal, 3.861 - Tels.: 881-8138 - São Paulo
CGC: 43.305.762/0001-09
Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob o n.º 183.663, de 11 de 04 de 1956 e, de acordo com a Lei Federal n.º 2.083, de 12 de 11 de 1953, combinado com o Decreto Federal n.º 1.244, no Cartório do 1.º Ofício da Capital de São Paulo
Jornalista Responsável Natalino D'Olive (MTP-8638)
Diretor Responsável Merhy Seba
Conselho de Redação Abel Glaser
Eder Fávoro
Wilson Garcia
Divisão de Circulação Elfay Luiz Appollo

ASSINATURA ANUAL:

Brasil Cr\$ 100,00
Exterior Cr\$ 130,00
Número avulso Cr\$ 10,00
Noticiário - Todos os órgãos da USE e entidades espíritas unidas devem enviar matéria relativa às atividades doutrinárias de interesse do Movimento de Unificação, de modo resumido e claro.
Colaboração - Todo os confrades podem colaborar. A matéria deverá ser compatível com os princípios básicos da Doutrina Espírita e, ao mesmo tempo, compatível com a filosofia da USE. Os trabalhos deverão ser datilografados em dois espaços, numa só face do papel e não ultrapassar duas folhas do tamanho oficial.

DIRETORIA EXECUTIVA DA USE

Presidente
Nestor João Masotti
1.º Vice-Presidente
Luís Monteiro de Barros
2.º Vice-Presidente
Antônio Lopes de Abreu Jr.
Secretário-Geral
Antônio Schiliró
1.º Secretário
Saulo Wilson
2.º Secretário
José Coriolano de Castro
3.º Secretário
Elfay Luiz Appollo
1.º Tesoureiro
Carlos Dias
2.º Tesoureiro
Atilio Campanini
Diretor do Patrimônio
Hélio da Silva Marques

DEPARTAMENTOS

Orientação Doutrinária
Éder Fávoro
Evangelização Infantil
Nestor J. Masotti
Mocidade
Abel Glaser
Serviço Assistencial Espírita
Mário da Costa Barbosa
Comunicações
Merhy Seba
Orientação Administrativa e Jurídica
Flávio Pereira do Valle
Educação Espírita
Ignácio Giovine
Relações Públicas
Murilo Rodrigues Alves
Artes
Marília de Castro
Livro
Wilson Garcia
Finanças
Atilio Campanini

Composição e impressão
Empresa Jornalística
Comércio & Indústria S.A.
Rua Dr. Almeida Lima, 1384
Tel. 292-7222 (PABX) - São Paulo

Chegou o que todos esperavam

CAMPANHA

PRÓ-SEDE PRÓPRIA



RUMO À NOSSA CASA

Recado da Redação



Comece pelo começo: 5.º ano

Há 5 anos que a USE, através dos órgãos de unificação e das sociedades espíritas unidas, vem alimentando a campanha "Comece pelo começo", cujo objetivo único é dar maior divulgação às Obras Básicas da Doutrina Espírita.

As obras da Codificação que colocaram o Espiritismo como marco inicial da era do Espírito, necessitam de constante estudo e análise. Só assim os seguidores da Doutrina dos Espíritos podem dar cumprimento à afirmativa de Allan Kardec contida no quinto livro da Codificação, "A Gênese": "A Doutrina não foi ditada completa nem imposta à crença cega; porque ela é deduzida do trabalho do homem, da observação dos fatos que os Espíritos lhes põem sob os olhos, pelas instruções que lhes dão, instruções estas que o homem estuda, compara e das quais tira ele mesmo as suas conclusões."

Para comemorar o 5.º ano dessa campanha, a USE fará realizar no dia 19 de abril próximo, às 20h00, no Ginásio do Pacaembu, um grande encontro da família espírita paulista, que contará com a presença do nosso estimado companheiro, Divaldo Pereira Franco.

Compareça e leve sua família. Será um encontro fraterno onde você irá rever companheiros de ideal e, certamente, conquistar novas amizades. É o mais importante, como espírita, como dirigente de uma instituição espírita, como defensor dos postulados espíritas, você estará prestando sua homenagem a Kardec, apoiando a campanha de popularização de suas obras. Contamos com sua presença, a de seus familiares e amigos.

Diálogo com Divaldo

Divaldo fala no Ginásio do Pacaembu, dia 19; e no dia 20 (domingo) às 8h00, na sede do Instituto Espírita de Educação, à Rua Leopoldo Couto de Magalhães Júnior, 695 - Itaim, dialogará com dirigentes espíritas, da capital e interior. Será um diálogo franco e fraterno, onde se procurará comentar sobre assuntos de real interesse do movimento espírita, principalmente a nível do dirigente de Centro Espírita.

Essa atividade será coordenada pelo 29.º Conselho Regional Espírita - São Paulo; portanto, se você estiver interessado em partici-

par, procure obter informações pessoalmente ou por carta, através da direção do 29.º CRE - São Paulo - Rua Casa do Ator, 311 - tel.: 61-1694 - Vila Olímpia - CEP: 04546 - Capital. (Este endereço é só para informações, pois o encontro do Divaldo com os dirigentes será no endereço acima mencionado.)

Campanha das obras básicas nos órgãos da USE

Perfeitamente sintonizados com o propósito da USE de intensificar a popularização das obras da Codificação, os órgãos de unificação da capital e do interior já deram início às programações de palestras, nos centros espíritas, cujos temas versam sobre os títulos das obras de Kardec.

Assim, nos chega à redação uma destas promoções. Trata-se do programa elaborado pela União Distrital Espírita - 17.ª zona (órgão do 29.º CRE - São Paulo), que para conhecimento do leitor, transcrevemos:

— dia 14 - às 20h30 - na Assoc. Espírita "Henrique de Castro" - Av. Xavier Pinheiro, 6 - Vila Formosa - Expositor: Dr. Norberto Pasqua - Tema: O Livro dos Espíritos — dia 15 - às 20h00 - no C.E. "Irmã Nice" - Rua João Vieira Priesti, 76 - Vila Carrão - Expositor: Dr. Ary Lex - Tema: O Livro dos Médiuns.

— dia 16 - às 20h30 - na Assoc. Espírita "Olinda de Jesus" - Rua Serra de Botucatu, 355 - Tatuapé - Expositor: Eder Fávoro - Tema: Cristianismo e Espiritismo, missão dos Apóstolos (livro: O Evangelho Segundo o Espiritismo).

— dia 17 - às 20h30 - no Núcleo Assist. Espírita "Paz e Amor em Jesus" - Rua Serra de Botucatu, 355 - Tatuapé - Expositor: Eder Fávoro - Tema: Cristianismo e Espiritismo, missão dos Apóstolos (livro: O Evangelho Segundo o Espiritismo).

— dia 18 - às 20h30 - na Assoc. Espírita Beneficente "Francisco de Assis" - Rua Dr. Jorge Ramos, 17 - Tatuapé - Expositor: Prof. Natalino D'Oliveiro (diretor de nosso jornal) - Tema: A Gênese.

O encerramento dessa programação ocorrerá no dia 19 de abril, no Ginásio do Pacaembu, ocasião em que Divaldo P. Franco proferirá palestra alusiva ao 5.º Ano da Campanha "Comece pelo começo" - o que nos equivale a dizer que o encontro do dia 19 de abril, no Ginásio do Pacaembu, marcará

também o encerramento da Semana do Livro Espírita que vem sendo promovida, em abril, por vários órgãos da USE. Mais um motivo para que todos compareçam e participem desse evento.

Ciclo de estudos sobre a mediunidade

O Centro Espírita "Gabriel Ferreira" - Rua Kaneda, 474 - Jardim Japão - entidade adesa à União Distrital Espírita - 16.ª zona realizará a partir de 3 de março, o Ciclo de Estudos sobre a Mediunidade. O ciclo constará de 30 reuniões de estudo aprofundado, abordando desde os conceitos até formas de desenvolvimento e aprimoramento da mediunidade. A entrada será franqueada aos interessados.

Muito oportuna essa iniciativa. Solicitamos aos nossos companheiros da União Distrital Espírita - 16.ª zona que nos enviem os resultados desse trabalho para divulgação.

O momento reclama orientação segura ao desenvolvimento da mediunidade.

Ao Centro Espírita cabe a tarefa de promover estudos sistematizados que possibilitem aliar a teoria à prática para perfeita compreensão do assunto.

"Estudando, assim, a mediunidade, nos santuários do Espiritismo com Jesus - afirma André Luiz - observamos uma força realmente peculiar a todos os seres, de utilidade geral, se sob uma orientação capaz de discipliná-la e conduzi-la para o máximo aproveitamento do bem.

"Recordemos a eletricidade que, pouco a pouco, vai transformando a face do mundo. Não basta ser dono de poderosa cachoeira, com potencial de milhões de cavalo-vapor. É preciso instalar junto dela a inteligência da usina para controlar-lhe os recursos, dinamizá-los e distribuí-los, conforme as necessidades de cada um... Sem isso, a queda d'água será sempre um quadro vivo de beleza fenomênica, com irremediável desperdício."

Chico Xavier e o Nobel da Paz

Um fato que está sendo alvo de muita atenção do meio espírita é o movimento pró-candidatura de Francisco Cândido Xavier ao prêmio Nobel da Paz.

Segundo informações recebidas, a movimentação em torno desse assunto ultrapassa as fronteiras brasileiras envolvendo inúmeros países.

No âmbito da USE, o assunto foi aprovado pelo Conselho Deliberativo Estadual, no sentido de se dar o apoio aos organizadores dessa campanha. Para tanto, os órgãos de unificação, bem como as sociedades espíritas unidas, receberão oportunamente orientação de como encaminhar adesões, que, por sua vez, serão endereçadas ao Comitê que está

centralizando as operações da campanha.

Na comemoração do 5.º ano da Campanha Comece pelo Começo que será realizada dia 19 de abril próximo, no Ginásio do Pacaembu, Divaldo Pereira Franco, orador especialmente convidado para esse evento, fará também pronunciamento sobre o movimento pró-candidatura de Chico Xavier ao prêmio Nobel da Paz, momento em que destacará as razões desse movimento em torno do nome de Francisco Cândido Xavier.

Falando sobre o Prêmio Nobel

O título do prêmio está intimamente relacionado com o nome e a pessoa de Alfred Bernhard Nobel, químico sueco, nascido em Estocolmo em 1833 e desencarnado em San Remo em 1896. Foi o inventor da dinamite.

Por testamento, Nobel dispôs sua fortuna para os cinco prêmios anuais que trazem seu nome: Prêmio Nobel da Paz, Literatura, Fisiologia e Medicina, Física e Ciências Econômicas.

De acordo com as disposições testamentárias de Alfred Nobel, foi estabelecida em 1900 a Fundação Nobel (Nobelstiftelsen). A totalidade de sua fortuna (mais de 30 milhões de coroas) foi legada a um fundo, cuja renda deveria ser distribuída anualmente aos que no decurso do ano anterior houvessem "proporcionado maior benefício à Humanidade". A renda é dividida em cinco partes iguais a serem outorgadas da seguinte forma: uma parte a cada um dos que houveram feito a mais importante descoberta ou invenção, ou tiverem dado a melhor contribuição para o desenvolvimento da física, da química e da Fisiologia ou Medicina; uma parte a quem produzir a melhor obra no campo da Literatura e uma parte a quem tiver desenvolvido o máximo esforço no sentido de promover a fraternidade das nações, a abolição ou redução dos exércitos permanentes e a formação e propagação de um congresso de paz. Os fundos da Nobelstiftelsen são administrados pela Real Academia Sueca de Ciências (Física e Química), pelo Real Instituto Médico-Cirúrgico Carolino (Fisiologia e Medicina), pela Academia Sueca (Literatura) e pela comissão Nobel do Parlamento norueguês (Paz).

Os prêmios começaram a ser distribuídos em 1901. Duas personagens receberam o primeiro prêmio Nobel da Paz, o suíço H. Dunant e o francês F. Passy.

Na relação dos contemplados com o prêmio Nobel da Paz, encontram-se vários nomes de personalidades ilustres e conhecidos mundialmente; entre eles, contam-se: T. Roosevelt (EUA em 1906), J.A. Chamberlain (Grã-Bretanha, em 1925), A. Schweitzer (França, em 1952), Martin Luther King (EUA, em 1964), Willy Brandt (Alemanha, em 1971), Henry Kissinger (EUA, em 1973), Andrei Sakharov (URSS, em 1975), e, por fim, Madre Tereza de Calcutá.

(Dados extraídos da Grande Enciclopédia Delta Larousse.)

27 Anos de Existência

O jornal "Unificação" completa 27 anos de profícua existência. Nesse lapso de tempo, o órgão oficial da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo circulou ininterruptamente, propagando pela disseminação dos ideais unificacionistas e mantendo bem levantado o estandarte da divulgação da Doutrina dos Espíritos.

É do conhecimento de todos o esforço que um jornal tem que despender para poder sobreviver, e o "Unificação" não poderia representar uma exceção. No entanto, todo e qualquer esforço é sobejamente compensado pelos benefícios de ordem geral que um órgão dessa natureza ensaja à coletividade, sem falar nos salutaros reflexos que a sua circulação propicia a todos os que militam no âmbito das idéias que ele propaga.

O órgão da USE tem procurado introduzir em sua estrutura tudo aquilo que os modernos meios de comunicação ensinam e também tem porfiado em abordar os mais palpitantes assuntos do momento e do movimento espírita, por isso, a entidade unificadora do Espiritismo no Estado de São Paulo, não poderia jamais prescindir do seu órgão de difusão, pois ele tem sido o veículo que tem refletido o progresso por ela colimado.

O jornal "Unificação" nasceu de um congresso espírita estadual. Sua origem privilegiada obriga-o a deveres especiais, uma vez que a missão da USE é unificar para esclarecer. Realiza ela, portanto, o princípio de solidariedade aplicado no meio espírita, e, como

decorrência o seu jornal, que também nasceu com esse ideal, para esse ideal deve viver.

Sua missão de orientar, esclarecer e registrar os atos oficiais, apoiado no critério fundamental da unificação, situou-o em campo bem definido. Todas as deliberações que a cúpula do movimento estabelece, são registradas nas páginas deste jornal, como fonte informativa oficial para toda a família espírita. Por isso o fator de unificação e orientação é da mais relevante importância.

"Unificação" preencheu a grande lacuna sentida por grandes idealistas espíritas do nosso Estado, os quais propugnaram pela criação de um jornal próprio e continuam batendo-se pela conservação do seu critério, apesar das dificuldades e mesmo da incom-

preensão de alguns, ainda desconhecedores da natureza e dos objetivos do órgão oficial do movimento de unificação dos espíritas.

Imensa é pois a responsabilidade do "Unificação" como arauto de aproximação e entendimento da Família Espírita Paulista, por isso ele tem mantido sempre uma linha doutrinária escorreita, defendendo intransigentemente a pureza doutrinária do Espiritismo, a fim de que a Doutrina seja transmitida às gerações do porvir, da mesma forma e com a mesma amplitude com que a recebemos, como legado, dos nossos antepassados.

Que Deus, em sua infinita misericórdia, nos conceda meios de continuar essa ingente tarefa de manter o facho aceso em março de 1953.

A CRIANÇA

1980 AO ANO 2000

Nancy Puhmann Di Girolamo

Centrada no problema da criança excepcional, temos focalizado o quanto ela é socialmente rejeitada e, às vezes, agressivamente, temos procurado — como todos os reabilitadores do mundo estão fazendo — defender seus direitos, delatar o descaso e o abandono, científico e objetivo, em que ela tem vivido.

Hoje, porém, reflexão mais ampla nos vem ao pensamento e queremos escrever um pouco sobre a criança em geral da qual a excepcional é parte integrante.

Terminou o chamado Ano Internacional da Criança.

O primeiro pensamento que nos ocorre é melancólico. Quase nada foi efetivamente feito para ela, por ela ou por causa dela. O mundo, isto é, as pessoas de liderança nos variados setores de deliberação, decisão ou influência modificadora dos pensamentos e das atividades humanas, poderiam ter bem aproveitado a motivação, embora convencional, e, pelo menos, ter colocado a criança como prioridade na listagem dos problemas fundamentais desse ano.

Não aconteceu tal coisa. Semanas de estudos, encontros, promoções beneficentes, estudos em grupos, seminários, conferências, etc. sobre a criança tiveram duas tônicas bem evidentes: foram repetitivas e foram pessimistas. Discretamente, acrescentaríamos uma outra evidência: foram desviantes, responsabilizando a atual situação sócio-cultural do mundo ou a personalidade da criança em conflito com o meio, causando sua própria problemática.

Deixaram-nos a certeza de que a convivência criança/adulto continua a ser um velho problema mal solucionado e cada vez mais grave.

Deixaram-nos também, dados relativamente estatísticos pelos quais tomamos conhecimento do quanto aumentou o número de menores viciados, transgressores, contestadores desajustados e doentes e quantos novos agravos estão ameaçando o nível qualitativo de nossas crianças. Os meios de comunicação nos contaram e nos mostraram centenas (ou milhares?) de crianças agonizando de frio e de fome!

A criança atípica atinge uma dimensão de calamidade mundial.

Mutações genéticas aumentam em trezentos por cento, sem se saber exatamente a razão. Além das cento e cinquenta causas de deficiências mentais já identificadas em laboratório, acrescentam-se etiologias na verdade preveníveis mas descuidadas, ligadas a fatores nutricionais, psicógenos e sociógenos, com inúmeras situações desencadeantes.

Deficiências, incapacidades, variações de inteligência e retardos de desenvolvimento chamados "sintomatológicos", sem base genética ou constitucional nem explicação nos quadros etiológicos conhecidos, crescem assustadoramente.

Por outro lado, as crianças estão sendo as maiores vítimas dos atropelamentos e desastres nas ruas das cidades em relação direta com o crescimento e desenvolvimento sócio-cultural. Essa relação direta também se constata nos desvios de conduta e nos comportamentos anti-sociais da geração infantil de hoje. Nem é preciso mais do que ler as manchetes dos jornais.

A saúde mental, parte da saúde geral, ou melhor dizendo, base da saúde geral, está se conscientizando de que pouco conseguiu realizar no campo preventivo. Constata hoje, que desequilíbrios e distúrbios comuns ao adulto ou ao velho estressado e doente, vem abrangendo as crianças, em idade cada vez mais precoce.

A toxicodependência, as infecções genéticas e a tuberculose minam as energias vitais da chamada nova geração.

Pais e professores, avós e tias, policiais e médicos trocam culpabilidades distantes da situação causal.

Se a criança/79 tivesse se apresentado como o pequenino humilde e puro, ingênuo, simples e feliz, feição e interior angelical (como nos cartões de Natal), oferecendo ao adulto o sublime amor desinteressado; então certamente os gestos paternais, oficiais e particulares, de proteção, segurança, educação e objetividade, seriam mais fáceis e até espontâneos pois os adultos teriam o "Feedback" de estreitar trêmulas mãozinhas agradecidas, com o clássico beijo de gratidão ou de receber os comovidos ofícios com os agradecimentos dos responsáveis.

Esse tipo de criança vemos hoje somente nos vídeos de televisões participando em programas, exaustivamente ensaiados, com fins comerciais.

A criança/79 foi um grande desafio, e, de certa forma, uma decepção.

Tal afirmativa não significa lançar sobre a criança a responsabilidade total de sua realidade; dar a ela a força e a segurança do desafiante como se a considerássemos um gigante disfarçado na figura de um anão; nem depositar sobre ela as trevas de nossa decepção e de nossas desesperanças acerca do futuro. Mas, também, não a isenta da parcela de acomodação ou das opções insatisfatórias que faça, ao alcance das limitações da idade.

Trata-se da apresentação de um desafio e de uma decepção geral, globalizada, universal, na qual estamos todos nós — a família humana da terra — envolvidos e comprometidos.

Tem-se repisado a necessidade de se considerar a criança em seus múltiplos aspectos inter-relacionados, ou seja, como um ser biopsicossocial, envolvido na plenitude do binômio Crescimento/Desenvolvimento.

Didaticamente, é este o mais amplo conceito atingido sobre a criança.

A genética explica o ponto inicial da estrutura física com os característicos constitucionais, dando realidade ao aspecto biológico do ser. Um grande avanço foi conquistado nessa área de estudos, ocupando um espaço cultural antes desconhecido mas abrindo muitas perguntas novas que ficaram sem respostas.

As influências ambientais foram reforçadas incluindo-se afirmações sutis e bastante prováveis sobre a importância dos nove meses de vida intra-uterina, encarecendo-se a relação psicofisiológica da gestante sobre o embrião e o feto em crescimento. Outro espaço cultural começa a ser preenchido e novas indagações são formuladas sem respostas.

A transformação do recém-nascido em um ser social, a organização da "natureza humana", também se enriqueceu de teorias e alertou para situações antes inabordadas, sem conseguir satisfatórias explicações.

O adulto que surge da criança, cada vez em mais precoce idade cronológica, surpreendendo pela aparente descontinuidade, também dá margens a numerosas indagações.

Em suma, chegamos a um estágio de conhecimentos que nos possibilita começar a avaliar a extensão do que se desconhece.

Como pode ser entendido um ser dentro do conjunto biopsicossocial, mas pendurado em nenhum suporte, simplesmente inter-relacionado, sem um ponto de apoio, de coordenação, de centralização? De que forma se compreender o Crescimento e o Desenvolvimento (dois conceitos separados mas também interdependentes) sem o encontro da mola propulsora que acione o movimento da vida?

Como avançar em ciência, cuja meta é a verdade, agora que ela se caracteriza pelo

acúmulo de indagações, crescendo na proporção do próprio avanço?

Ou se aprofundar em filosofia, que procura os fins últimos, agora que se conscientizou a certeza de que as cogitações, baseadas no mundo fenomenológico, só atingem as periferias?

Como entender as situações circundantes, sem ter respostas para as motivações do caminho?

O acúmulo de perguntas numa época onde as interdependências no mundo fenomenológico, já foram identificadas, o que se procura e o que se precisa encontrar é uma base referencial verdadeiramente sólida, uma síntese capaz de valorizar todos os esforços e todas as experiências e da qual saiam as direções que possam dar sentido ao caminhar da vida.

Exatamente nesse ponto — de procura e de encontro — é que se localiza, em nível cultural, o trabalho de Allan Kardec, sob a revelação dos espíritos.

As considerações pessimistas que fizemos acima, uma perspectiva meramente social e didática, identificam quanto o Espiritismo tem para dar ao mundo, quanto o mundo precisa dele e quão urgente é essa necessidade!

A realidade espiritual, tal como a doutrina espírita a apresenta, colocada na base dos conhecimentos já conquistados muda todo o panorama humano, coloca adequação nos fatos e nas circunstâncias, recicla todas as perguntas, que são perguntas periféricas, aprofundando-as e respondendo-as, em nível causal, reabrindo o horizonte e possibilitando o renascer das esperanças no futuro.

A criança se torna uma comprovação da verdade. Crescendo e se desenvolvendo, do ovo ao embrião, do feto ao recém-nascido e deste à puberdade, expressa horizontalmente a lei do progresso material e o princípio da evolução espiritual, envolvendo os conceitos filosóficos de justiça e de misericórdia como pólos de uma só realidade.

Expressa também, objetivamente, a mudança no ritmo do progresso, tão bem explicada na 3.ª parte do "Livro dos Espíritos".

É o ser mortal que volta e se adapta, cada vez mais rapidamente (pela velocidade crescente das espirais psicossociais) com o fim de se redimir e se renovar, sob a subordinação de leis imperativas.

Ouvimos alguém dizer que o Ano Internacional da Criança, embora sem realizações efetivas, teve o valor de preparar a próxima década, na qual a própria criança mais conscientizada e cada vez mais precoce, reivindicará seus direitos e imporá sua participação no progresso social, de modo a exigir atenção, providência, recursos e soluções.

Essa opinião tem certa lógica, o que nos leva a reforçar a necessidade da divulgação e do envolvimento no Espiritismo, a partir da primeira manifestação da nova vida terrena, desde a vibração simpática e amorável endereçada ao ovo em crescimento no ventre materno, à exemplificação no correr dos dias até a adolescência, que deve ser o vértice para a liberdade com responsabilidade.

O ano 1979 foi o Ano Internacional da Criança. Tão rápido e tão superficial!

O ano 1981 está programado para ser o Ano Internacional do Excepcional. É uma interrogação.

Este nosso ano de 1980 felizmente, é um ano "neuro" quanto a efemérides oficiais, portanto oportuno para a seleção e a maturação de idéias, a concretização de planos, a implantação de sistemas, enfim, para o aproveitamento das discussões do passado.

Este precisa ser um ano de bom senso, de equilíbrio e, a nosso ver, sobretudo, de preparo pessoal para o posicionamento adequado de cada um em face das novas dificuldades e dos novos riscos que estão se apresentando no panorama mundial e nas previsões dos futurólogos. E futurologia depende substancialmente da criança.

A criança de hoje estará em plenitude de força e de poder quando surgir o próximo século no calendário terreno, tão decantado como o da "Nova Era". Portanto, cada dia deste ano se reveste de acumulada importância.

Tudo indica que estamos atrasados de muitos decênios e só um ritmo acelerado e uma opção segura, condicionados pela presença da verdade e pelo auxílio reforçado de Deus, põe conduzir a realidade presente ao êxito e à felicidade, tão fortemente esperada, para o século XXI.

4.º Festival Regional da Canção Espírita em São Roque

Realizou-se, em São Roque, na Av. Antônio Dias Bastos, 368, no São Roque Clube, dia 20 de janeiro p. passado, o 4.º Festival da Canção Espírita, promovido pelo Departamento Artístico da União Municipal Espírita de São Roque e Conselho Regional Espírita da 2.ª Região Sorocaba.

Natalino D'Olive

Mais uma vez a cidade de São Roque vibrou intensamente sediando o 4.º Festival, do qual participaram 7 cidades: São Roque, Mairinque, Osasco, Santo André, São Paulo, Jundiaí, Indaiatuba, num total de 300 assistentes. Esta promoção, à semelhança das demais já realizadas, tem como objetivo principal selecionar músicas espíritas para o movimento espírita, incentivando todos aqueles que se interessam pela arte pura, sadia, espiritual por ocasião da divulgação da mensagem espírita, em reuniões próprias de divulgação doutrinária, tendo em vista a fixação dos conceitos da terceira revelação, dentro de um clima alegre, fraterno e consolador. A música quando executada em sintonia com as idéias espíritas faz bem, porque além de agradar, educa e consola.

Graças a Deus a semente lançada tempos atrás está germinando, nascendo, crescendo, florescendo e frutificando até, conforme a região do País e o grau de conhecimento doutrinário dos dirigentes. Conforme observamos, as apresentações artísticas com letras espíritas são lindíssimas e não há quem não goste, quem não sinta vibrações elevadas que consolam o coração angustiado pelos sofrimentos do caminho. Música em geral todo mundo ouve, na televisão e nos empreendimentos artísticos sociais. A música é universal. Todos gostam de ouvi-la. E cada um procura ouvir a música que lhe agrada. Mas no espiritismo não se executam músicas para atender gostos e preferências. As músicas, no movimento espírita, devem ter um rumo certo: sensibilizar o coração para uma vida melhor. Por isto que, ao lado da melodia, deve acompanhar, no conteúdo das letras, uma mensagem que fale de Cristo, da alma, dos mundos superiores que nos aguardam, da esperança que devemos ter, do amor de Deus, da verdade que consola. Isto estamos observando num movimento organizado, como é o Festival da Canção Espírita. Além disso, trata-se de uma festa de confraternização de crianças, jovens e adultos. É maravilhoso!

A Comissão Organizadora estava constituída pelos dinâmicos confrades: Oswaldo Martins Moreno, diretor do Depto. Artístico da União Municipal de São Roque e List Rosa Pedrosa, 1.º secretário do Depto. Artístico da UME de S. Roque e do 2.º CRE, de Sorocaba.

Colaboraram na técnica de som os confrades: Dorival Martins Moreno e João Alves.

Colaborando com a Comissão Organizadora, trabalharam os seguintes confrades e congreiras: Nelson Cobelo, Gilton Antônio Trujillo, Vicente Martins Moreno, Mizaél Vitorio Garbim, Josefa Martins Moreno, Neide Fonseca Moreno, Dirce de Carvalho, Francisca Trujillo, Eurides Tavares de Melo, Rosa Tavares de Melo, Cláudia Tavares de Melo e muitas outras pessoas que, direta ou indiretamente, deram seu serviço e apoio para o êxito do Festival.

Apresentaram e animaram o programa os seguintes: o radialista Nércio Antônio Alves, de São Paulo e a prof.ª Marisa Alice Pedrosa, de São Roque.

Os confrades que desempenharam o papel de jurado foram os seguintes: Gastão de Lima Neto, dr. Manoel de Aquino Rozende, Maria Fiori, Lourival Maffei, Ieda Maria de Paula, Walter dos Santos, Maria José Neves Maffei. E como fiscal, Eduardo Carvalho Monteiro. Cada um do corpo de jurados recebeu uma norma de julgamento para que pudesse dar a nota para cada apresentação artística. De conformidade com o Regulamento do Festival da Canção Espírita, três coisas o jurado deve levar em conta: letra,

música e interpretação, devendo prevalecer em primeiro plano a letra, em segundo a música e em terceiro a interpretação. É interessante observar que este critério está em perfeita sintonia como objetivo da arte no movimento espírita que apontamos acima. Não foi mais fácil a tarefa dos jurados, porque a letra, a música e a interpretação da maioria das apresentações foram muito bonitas.

Os concorrentes foram classificados em Individual e Conjunto. Entre as canções apresentadas pelos concorrentes Individual foram classificadas as seguintes: Um Adeus de Alguém (1.º lugar Sto. André-SP), letra de José Cotarelli Filho e música de Aurélio Muller; Maria (2.º lugar-Mairinque-SP); letra e música de Claudinei Garbim; Seu Amigo (3.º lugar-S. Paulo), letra e música de Maria da Conceição Ferranha; Jesus Quer Algo de Você (4.º lugar-Jundiaí-SP); Aventura (5.º lugar-Osasco-SP), letra e música de Pé Rapado (não sabemos se é nome ou é pseudônimo; que o autor nos perdoe a dúvida).

Entre os concorrentes Conjunto, classificaram-se as seguintes: Ha muitas Moradas na Casa de Meu Pai (1.º lugar-S. Roque-SP), letra e música de Dorival Martins Moreno; Convicta Mensagem (2.º lugar-Santo André-SP), letra e música de José Cotarelli F.º; Sou Bem Feliz (3.º lugar-S. Paulo), letra e música de Maria da Conceição Ferranha e intérpretes Irmãs Amaral; A Procura do Amor (4.º lugar-Osasco), letra e música de Duo Oliveira; Pra Que Choro (também em 4.º lugar-Mairinque-SP), letra e música de Claudinei Garbim; Chegou a Vez (5.º lugar-Jundiaí-SP), versos e música de Irmão Alves e médium Francisco Pessolano Jr.; Poemas de Deus (7.º lugar-Indaiatuba-SP), letra e música de Anésio Vendrame. Foram ainda apresentadas, em caráter especial, Vê Munhoz, Deus Te Abençoe, de Duo Oliveira (Osasco-SP); Voltarei (Santo André-SP); Deus é Amor (Jundiaí-SP). Foi apresentada também Sementes, letra e música de Ronaldo Fonseca.

Todos os concorrentes, Individual e Conjunto, receberam prêmios. Para os 1.ºs colocados, 1 troféu e livros, para os 2.ºs colocados, 1 disco LP sobre a Vida e Obra de Allan Kardec e livros. Para os 3.ºs colocados, 1 disco Compacto sobre a Vida de Chico Xavier e livros. Do 4.º colocado em diante, foram oferecidos livros espíritas.

Dentro de um clima de grande alegria foram eleitas pelo público, 3 meninas (alunas das escolas espíritas), Cleide Cobelo, de 9 anos, Isabel Cristina de Souza, de 10 anos, Raquel da Silva Barros, de 8 anos. A primeira foi eleita rainha e as outras duas, princesas. A rainha foi coroada e todas elas receberam prêmios e os aplausos do público.

Todos esses confrades e congreiras que apresentaram suas músicas, como aqueles ou aquelas que interpretaram, estão de parabéns, porque graças a eles e elas, esse evento artístico, cheio de amor e harmonia, ficou registrado em nossos corações, que lembraremos com doce enlevo, porque foram momentos de grande satisfação espiritual. Não temos espaço para registrar aqui nome por nome de todos os colaboradores que ofereceram essa festa espiritual, mas gostaríamos de ser agora o portador, de todos aqueles que lá estiveram, e, particularmente, dos diretores da UME de São Roque, do 2.º CRE de Sorocaba, e também da USE, da qual são órgãos, de um abraço muito fraternal e muito afetuoso a todos esses compositores e cantores espíritas, pela mensagem de fé, de amor, de otimismo e de fraternidade que transmitem.



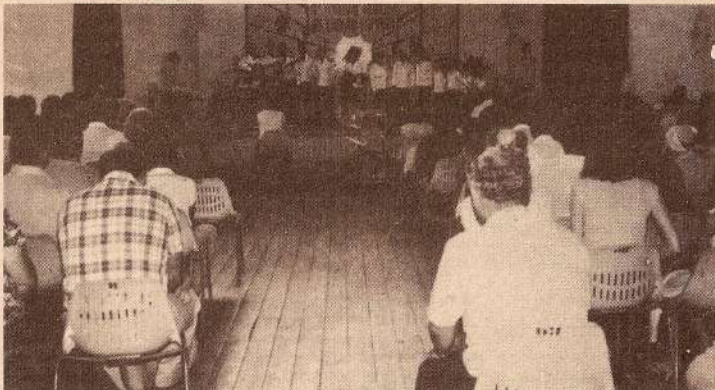
Apresentadores do programa:
o radialista Nércio Antônio Alves, de São Paulo e a prof.ª Marisa Alice Pedrosa, de São Roque.



Parte do público presente ao 4.º Festival Regional da Canção Espírita, realizado no São Roque Clube, na cidade de São Roque. Na frente, à direita, o dr. Manoel de Aquino Rozende, um dos jurados e à esquerda, o dr. Eduardo Carvalho Monteiro, na função de fiscal.



Santo André vibrou, classificando-se em 1.º lugar, com Um Adeus de Alguém.



São Roque, também em 1.º lugar, contagiou a platéia com: Há muitas moradas na Casa de Meu Pai.



DIA LIVRO

Natalino D'Oliveira

Dia 18 de abril é o dia do livro. Esta data foi escolhida em homenagem a Monteiro Lobato, nascido em 18 de abril de 1882. Grande e famoso escritor da língua portuguesa, tendo-se destacado na literatura infantil. Sua produção literária no campo do romance também é espetacular. A data é muito significativa, porque o livro constitui, na evolução histórica da humanidade, grande instrumento de renovação social. Mas, para nós brasileiros e, em particular para os espíritas, a data se reveste de suma importância por dois motivos: primeiro porque prestamos uma justa homenagem a esse querido e apreciado escritor pelas alegrias que espalha no espírito das crianças e segundo porque comemoramos o aniversário do surgimento de **O Livro dos Espíritos**, ocorrido em 18 de abril de 1857, marco de uma nova civilização, porque redescobriu o Cristianismo, na sua pureza primitiva, oferecendo uma mensagem para os tempos modernos, de forma a atender às mais nobres aspirações do ser humano.

O livro é um portador de idéias. A energia condicionada em suas letras e frases, quando liberada, produz naturalmente seus efeitos que podem ser benéficos ou maléficis de conformidade com o que pretendeu o autor e de conformidade com o fim que buscou o leitor.

O livro é passivo, porque fica nas prateleiras das bibliotecas, públicas ou particulares, nas estantes, à espera de alguém que o busque e o manuseie. Entretanto, aberto, lido e estudado, torna-se um elemento ativo, dinâmico, reformador, plasmador de caráter e de personalidade. Quando alguém o lê, é ele que está falando. De efeito se torna causa. Isto ocorre, porque o livro circula de espírito para espírito, numa espetacular sintonia e identificação. Há uma interação entre autor e leitor. Ele é o traço de união entre os dois. Provoca o diálogo, a polêmica, o debate, a pesquisa, o interesse pelo aprofundamento do assunto, permitindo o desenvolvimento da potencialidade do leitor. É um elemento formador da cultura. O livro é um ser inanimado e mudo quando na estante, mas, quando lido, torna-se um "ser vivo", animado e falante. Temos a impressão de que o autor se visibiliza nas entrelinhas, corporificando-se nas idéias que expressa, como se quisesse gritar que não está morto, nem oculto, mas vivo.

A civilização propriamente dita começou a partir da escrita, inventada na Idade dos Metais, ocasião em que se deu a transição da Pré-história para a História. O homem inventou símbolos gráficos das palavras, passando a fixar, pela escrita, sua linguagem. Aumentou sua comunicação verbal no espaço e no tempo. Passou a ter história. Os primeiros documentos surgiram entre os anos 5.000 e 3.000 a.C. Não há dúvida que o homem passou a progredir quando teve a idéia

de reunir seus escritos em documentos, porque lhe permitiam analisar o passado, situar-se no presente e projetar-se no futuro. Os elementos da história dão ao homem meios de comparação e consequentemente de opção para a sua melhoria.

Com a invenção da imprensa, em 1456, por Hans Gutenberg, houve uma revolução completa no método de divulgação das idéias. Antes da invenção da máquina de imprimir, a divulgação das idéias era feita por meio de manuscritos. Era muito limitada, porque era trabalhosa e cara. Por esta razão a cultura era privilégio dos homens ricos. Antes da impressão de livros, as idéias eram impressas em volume, que quer dizer rolo de papel. Quando o volume não era de papel, era de papiro ou de peles de animais, unidas em longa tira. O papiro e as peles de animais eram materiais utilizados antes do papel. Os livros antes da invenção da imprensa tinham a mesma forma, porém, eram copiados. Daí o seu encarecimento e o privilégio dos que tinham dinheiro. Quando surgiu a imprensa, o livro a ser impresso em primeiro lugar foi a Bíblia. Falar, portanto, hoje, de livro, é falar da cultura, do progresso, da civilização. A impressão de livros, sem dúvida, marcou o início de uma nova era para a humanidade, porque "o mundo se constrói com homens e livros". O livro aproximou o mestre do discípulo. Vejamos a poesia de Belmiro Braga sobre a importância do livro:

Há no livro uma luz calma
que torna o mundo maior:
— Quem vê pelos olhos d'alma
vê mais longe e vê melhor.

Nas vossas aulas de estudos
seja embora insana a lida
é onde se forja o escudo
para os embates da vida.

Um livro aberto parece
uma ave que quer voar;
e, quem lê, reza uma prece
ao saber, santo no altar.

Não descureis a leitura
que a leitura nos consola:
— Não existe noite escura
para quem cursou a escola.

O livro é como uma semente. De acordo com a terra, a semente nasce vigorosa ou frágil. Um nasce, florescem e produzem. Outras nascem e morrem. Outras, ainda, não chegam a nascer. As que nascem, florescem, produzem segundo sua espécie. Há semente boa e semente má. Assim, ocorre com o livro. Ele contém nas suas páginas a vitalidade própria. Quando é lido, aceito, assimilado, as idéias nele contidas ressurtem, crescem e frutificam no espírito do leitor e este como um transformador multiplica enormemente,

trazendo benefícios para si e para a comunidade. É um elemento de renovação. Mas isto acontece quando o livro é portador de uma mensagem boa. Quando, porém, não o é, traz malefícios e, ao invés de progresso, temos decadência. Desta forma podemos dizer que há livros bons e livros maus; livros que levam o progresso e livros que o retardam; livros portadores de vida, de alegria, de sucesso e livros portadores da mensagem tétrica da morte; livros que constroem e livros que destroem; livros que libertam e livros que escravizam; livros que educam e livros que deseducam; livros que humanizam e livros que animalizam; livros que divinizam o humano e livros que vulgarizam o divino; livros que elevam e livros que degradam; livros que engrandecem e livros que escarnecem; livros otimistas e livros pessimistas; livros portadores de idéias. Idéias que precisam ser analisadas, selecionadas como uma semente. Saboreamos o fruto da semente que escolhemos. Devemos difundir o bom livro; o livro que instrui, educa e consola; o livro que semeia

conhecimentos positivos, que semeia verdades, amor, justiça e fraternidade entre os homens. E entre os livros bons, está o livro espírita, pelo muito que fez, que faz e que poderá fazer. Ele renova e amplia idéias na análise das coisas. E quando falamos do livro espírita, lembramos em primeiro lugar dos livros da codificação kardecista, fundamentos da terceira revelação, destacando-se entre eles, e que vem em primeiro lugar, **O Livro dos Espíritos**, seguido do **Livro dos Médiuns**, verdadeiro tratado de parapsicologia; do **livro Evangelho Segundo o Espiritismo**, que dá uma interpretação do Evangelho do Cristo, em Espírito e Verdade, do **livro A Gênese**; que trata da gênese material e espiritual dos seres bem como dos milagres e das predições de Jesus; do **livro O Céu e o Inferno** ou a justiça divina segundo o Espiritismo. São livros que desempenham seu verdadeiro papel, porque abrem nossos olhos, nossa inteligência para uma interpretação mais racional e portanto mais coerente dos fatos da vida.

nunca é cedo
para ler
livros
espíritas

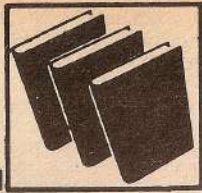
Hoje, você pode encontrar livros espíritas para todas as idades: trovas e estórias para crianças. Poesias, contos e romances para jovens e adultos. E para quem deseja penetrar a fundo no campo das investigações do espírito, defrontará com vastíssima literatura: pesquisas científicas, filosóficas e religiosas.

Você pode ler ou recomendar livros espíritas para toda a família. É questão de saber esco-

lher o livro adequado para cada idade.

Mas veja bem: O livro espírita você reconhece não pela capa, nem pelo seu tamanho. Mas pelo seu conteúdo. Sempre edificante. Traz ensinamentos que não contrariam a Moral Evangélica, nem o bom senso. E a lógica. Por isso, seu ensinamento é alimento necessário ao espírito. Fortalece e eleva.

E o que é bom para o espírito não se deve deixar para depois.



estante doutrinária

ANTÔNIO FERNANDES RODRIGUES

O Fim do Mundo

4.a Edição FEB

CAMILLE FLAMMARION

"É, pois, o Sol que murmura na fonte, palpita no vento, grita nas tempestades, flori na rosa, gorjeia no rouxinol, fuzila no relâmpago, ruga no furacão, canta ou esbraveja em todas as sinfonias da Natureza." Pág. 79.

O AUTOR

Camille Flammarion, cognominado "O Poeta da Astronomia", autor de várias obras científicas e espiritualistas, além de diretor do Observatório Astronômico de Juvisy, França, é considerado um dos maiores astrônomos do século passado, cujo nome é lembrado em todos os observatórios astronômicos, inclusive no planetário instalado no "Ibirapuera", onde seu retrato faz parte da galeria dos grandes vultos da astronomia.

Na seara espírita é marcante a sua participação, devido às suas inúmeras colaborações, notadamente como autor de muitos livros, dentre os quais temos em língua portuguesa os seguintes: Narrações do Infinito, Estela, Urânia, O Desconhecido e os Problemas Psíquicos, Casas Mal-Assombradas, A Morte e seu Mistério e Deus na Natureza.

Na psicografia é muito conhecida a mensagem que psicografou do Espírito Galileu, intitulada "Uranografia Geral" (31 páginas), constante do livro "A Gênese", de Allan Kardec.

Foi designado pela Sociedade Espírita de Paris para falar no sepultamento de Allan Kardec, sobre o tema: "O Espiritismo e a Ciência", cuja peça oratória se encontra no livro "Obras Póstumas", de Allan Kardec.

A OBRA

O Fim do Mundo é um livro de caráter científico, com roupagem espírita, tendo em vista que focaliza um assunto muito discutido nos meios religiosos, inclusive, no espírita.

Kardec trata do tema no livro "A Gênese".

Nesse livro ele nos transporta ao século XXV, ocasião em que se aproxima da Terra um gigantesco cometa. Devido à tragédia que se avizinha, reúne-se em Paris, a nata dos cientistas de todo mundo, em todas as suas especialidades, para estudarem uma possível forma de evitar o desastre, ou pelo menos minimizar o mesmo. Todos, então, apresentam as suas teorias, demonstrando a gravidade de tal impacto em nosso mundo ou negando tal possibilidade. Os otimistas além de teorizarem sobre a impossibilidade de o mundo ser destruído dessa forma, apresentam trabalhos sobre como poderá suceder o fim do planeta. E dentre as teses discutidas, destacam-se as seguintes: esfriamento (era glacial), aumento do calor solar, extinção da água após o aplainamento da terra pela constante erosão de todos os tipos; ou ainda por consequências geológicas, climáticas ou acidentes estelares. Todas as hipóteses são discutidas em nível elevado, mas num linguajar a altura da compreensão de qualquer nível cultural, tudo sob a aterrorizante aproximação do cometa, que se aproxima em velocidade fantástica, em direção ao nosso solo.

Mas, o que acontecerá mesmo? Seremos queimados pelo flamejante cometa (muitas vezes maior que a Terra), ou morrerá o mundo de velho, por uma das causas discutidas pelos sábios, daqui a alguns milhões de anos?

É um livro que alia o útil ao agradável, pois os seus ensinamentos estão em atraente embalagem, além dos elevados conceitos que pontilham aqui e ali em todos os seus capítulos, sem contar a visão que ele apresenta do mundo do século XXV.

Dentre os autores clássicos do Espiritismo, no aspecto científico, Camille Flammarion é sem dúvida um dos mais categorizados representantes, pois além do vulto de suas obras, soube apresentá-las em forma simples e agradável.

Aos órgãos da USE e às Sociedades Unidas

Ref.: RENOVAÇÃO DOS CONSELHOS DELIBERATIVOS DOS ÓRGÃOS DA USE (UNIMES, UMEs e UDEs)

De acordo com o Estatuto da USE deverão ser indicados, no próximo mês de março de 1980, pelas SOCIEDADES UNIDAS, os seus representantes efetivos e suplentes para compor os Conselhos Deliberativos das Uniãoes Intermunicipais Espíritas (UNIMES), Uniãoes Municipais Espíritas (UMEs) e Uniãoes Distritais Espíritas (UDEs), os quais tomarão posse no mês de abril de 1980.

Para orientação das Sociedades Unidas e dos Órgãos de Unificação providenciaremos, a seguir, a parte do nosso Estatuto que disciplina o assunto:

Art. 14 - Os CONSELHOS DELIBERATIVOS das UNIMES, e UDEs, serão constituídos de dois representantes efetivos de cada uma das "SOCIEDADES UNIDAS" que os compõem, sendo um, de preferência, o seu Presidente.

Parágrafo Único - Além dos representantes a que se refere o presente artigo, cada "SOCIEDADE UNIDA" indicará dois suplentes.

Art. 17 - § 1.º - A indicação dos representantes das "SOCIEDADES UNIDAS" para compor o Conselho Deliberativo dos órgãos a que se refere o artigo quatorze deste Estatuto, deverá ser feita no mês de março.

§ 2.º - Os membros efetivos e suplentes dos Conselhos Deliberativos das UNIMES, UMEs e UDEs tomarão posse no mês de abril...

Solicitamos aos nossos Órgãos que informem as SOCIEDADES UNIDAS que os compõem, sobre as providências que deverão tomar consoante o que dispõe o Estatuto da USE, do qual já foi enviado por esta Entidade um exemplar, tanto para as Sociedades Unidas como para os Órgãos de Unificação.

A indicação, pelas SOCIEDADES UNIDAS, dos nomes de seus representantes efetivos e suplentes, deverá ser feita diretamente ao órgão respectivo (UNIME, UME ou UDE), através de

carta devidamente assinada. O Órgão de Unificação manterá tais cartas em seu arquivo. Oportunamente a Secretaria-Geral da USE solicitará relação completa dos nomes dos representantes das SOCIEDADES UNIDAS que passaram a integrar os respectivos Conselhos Deliberativos dos órgãos (UNIMES, UMEs e UDEs).

Os CONSELHOS REGIONAIS ESPÍRITAS — CREs, colaborarão com os órgãos respectivos (UNIMES, UMEs ou UDEs) no sentido de que as providências determinadas pelo nosso Estatuto sejam corretamente atendidas.

Em nova Circular, a ser emitida oportunamente, daremos a orientação necessária para as providências relacionadas com a renovação dos Conselhos Deliberativos dos CREs e das Comissões Executivas de todos os órgãos de unificação (CREs, UNIMES, UMEs, UDEs).

Queiram anotar o nosso novo endereço, já informado aos Órgãos de Unificação e a todas as Sociedades Unidas, através da Circular n.º 37/10/79, de 22-10-1979:

NOVO ENDEREÇO - Rua Leopoldo Couto de Magalhães Jr., n.º 695 - Itaim - CEP 04542 - São Paulo-SP

TELEFONE - 881-8138
NOVA CAIXA POSTAL - 3.861 (quando indicada apenas a Caixa Postal deverá ser mencionado o CEP 01000 - São Paulo-SP).

Obs.: No jornal "Unificação" n.º 304, de janeiro/fevereiro, constou, por um lapso, o número da Caixa Postal como sendo 3.681, quando o certo é 3.861.

NOTA: A antiga Caixa Postal 3.946 NÃO DEVERÁ SER MAIS UTILIZADA.

Certos de sua valiosa colaboração, firmamo-nos muito fraternalmente.

USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo
Diretoria Executiva
Secretaria-Geral



Nosso jornal vive de apoio!

Se você ainda não regularizou a situação de sua assinatura, faça-o o mais depressa possível para que continue a receber normalmente o seu exemplar.

Nosso jornal precisa do seu apoio, agora, hoje!

Continuação do número anterior

A EDUCAÇÃO ESPÍRITA

Elza Conte

Por especial gentileza da família do prof. J. Herculano Pires, encontramos em seus guardados, uma mensagem supostamente inédita, a respeito da criança e da Evangelização Infantil, que traduz todo o nosso pensamento e a nossa preocupação a respeito do assunto, leiamos com atenção:

E a quem melhor despertar, senão as crianças?

J. Herculano Pires

Os Evangelhos de Jesus, que chegaram até nós através dos relatos escritos dos seus discípulos e da tradição apostólica, constituem uma síntese das conquistas espirituais da Humanidade em toda a sua evolução, até o momento histórico do advento do monoteísmo como uma realidade social. Mas a essa síntese temos de acrescentar a visão profética de Jesus, que a partir das conquistas já realizadas abriu novas perspectivas para o futuro humano. Seus ensinamentos não se limitam a uma repetição do passado. Como em todos os processos históricos, culturais e espirituais, as novas gerações reelaboram a experiência passada, segundo a tese pedagógica de John Dewey. Jesus procedeu a essa reelaboração num plano superior, o da consciência iluminada pela visão espiritual.

Se juntarmos à tese de Dewey à de Arnold Toynbee sobre as religiões e seu papel no processo histórico, vemos que as reelaborações coletivas, sempre dirigidas por um mestre ou líder — no caso um buda, um messias, um cristo, palavras que se equivalem —, se concretizam em novas mundivivências, como a do Budismo em relação ao Bramanismo antigo, a de Confúcio em relação ao Taoísmo, a do Cristianismo em relação ao Judaísmo. Essas mundivivências (concepções gerais do mundo e da vida) englobam as conquistas válidas do passado e as visões proféticas do futuro. Ernst Cassirer, em seu ensaio sobre a tragédia da cultura, ou seja, o aspecto trágico do desenvolvimento cultural da Humanidade, lembra que as experiências do passado se concretizam ou se condensam nas obras de uma civilização e podem ser depois despertadas por civilizações futuras, como no caso do Renascimento, onde vemos a cultura greco-romana renascer de suas próprias cinzas, ao impacto da cultura nascente da Europa, nos fins da Idade Média.

A cultura humana — que abrange todas as áreas do conhecimento e, portanto, também a religiosa — é um imenso esforço coletivo de gerações e épocas, de civilizações e culturas encadeadas e solidárias através do tempo. Sua transmissão se efetua pela educação, mas a educação não é um simples fio transmissor ou objeto passivo, e sim uma espécie de caldeirão em que fervem as idéias, semelhante ao caldeirão medieval de que falou Wilhelm Dilthey em *O Homem e o Mundo*. É neste caldeirão que temos de ser inevitavelmente mergulhados, desde que nascemos e até mesmo antes do nascimento, para sermos devidamente cozidos à moda do século. Se formos deixados fora dele não recebemos os in-

gredientes da cultura e nem os estímulos necessários ao despertar das nossas forças latentes, na linha das experiências adquiridas. Sem o processo da educação, o ato de amor de Kerchenteiner e Hubert, não despertaremos para a nova orientação que devemos seguir na nova encarnação, na nova experiência existencial. Sem o impacto da educação a cultura do passado não renascerá em nós para o seu novo desenvolvimento.

Dessa maneira, negar às crianças o direito à educação cristã, através da evangelização, seria sonegar-lhes o quinhão que lhes cabe na herança cultural. As pesquisas sobre a educação primitiva, básicas para a compreensão de toda a problemática educacional, mostram de sobejo que mesmo nas tribos selvagens a iniciação nos costumes, nos rituais, nas crenças e nas tradições da nação se processam com regularidade, dentro de uma sistemática apropriada. Porque o direito de escolha, de opção, no exercício do livre-arbítrio individual, pressupõe inevitavelmente o direito de aquisição dos elementos necessários ao julgamento. A educação não é um ato de imposição, de violação de consciência, mas um ato de doação. O educador oferece ao educando os elementos de que ele necessita para integrar-se no meio cultural e poder experimentar por si mesmo os valores vigentes, rejeitando-os, aceitando-os ou reformulando-os mais tarde, quando amadurecer para isso. Já dizia o Eclesiastes: **Deus fez tempo para tudo**. E o povo repete: **Tudo tem o seu tempo**.

CONDIÇÕES DA CRIANÇA

As condições de aprendizado da criança variam numa escala progressiva, segundo o seu desenvolvimento psicossomático. Determinar uma idade-limite em que essas fases se sucedem é temerário. Atualmente as escalas ontogenéticas são bastante flexíveis. No campo específico da psicogenética verifica-se uma continuidade (e não uma sucessão descontínua) entre a percepção e o desenvolvimento da representação. Por outro lado, o desenvolvimento da linguagem, como observa René Hubert (*La Croissance Mentale*) equivale ao desenvolvimento da inteligência. Vejamos a sua afirmação textual: **Em particular, a linguagem humana é certamente o fator mais poderoso da passagem da inteligência prática à inteligência representativa**. Tanto Piaget como Wallon concordam com isso e são citados por Hubert. (I parte: *A Infância*, obra citada).

A inteligência infantil se manifesta progressivamente, passando da fase sensório-motora para a fase prática, desta para a representativa e desta para a abstrata. Mas está sempre atuante no desenvolvimento orgânico e psíquico. Enfrentando o problema na posição materialista podemos negar à criança a capacidade de compreensão de certos princípios abstratos, mas enfrentando-o numa posição espírita teremos de admitir as suas possibilidades latentes. A captação intuitiva, subliminar, antecipa a compreensão racional e prepara o seu desabrochar no futuro. A contribuição atual da Parapsicologia, nesse sentido, abre novas

perspectivas ao revelar maior dinamismo do inconsciente, tanto na criança quanto no adulto. As ciências de hoje se aproximam rapidamente das rejeitadas conclusões espíritas.

Mas, além disso, é preciso lembrar que a evangelização da infância não é nem pode ser feita em termos de pura abstração, o que seria um ilogismo. Daí o apelo muito justo e muito pedagógico, pois inegavelmente didático, às estórias figuradas. Trata-se de uma técnica audiovisual de inegável eficiência. E seu objetivo não é a transmissão dos princípios doutrinários, mas o despertar da criança para a compreensão de realidades que ela já traz no inconsciente, na memória profunda que guarda as vivências do passado. A função da estória é a mesma da *maieutica* de Sócrates e lembra o acordar da *reminiscência* platônica na mente do espírito encarnado. Essa função, por sinal, corresponde precisamente ao objetivo real da educação, que não é transmitir ensinamentos mas predispor a mente a recebê-los através da instrução e a assimilá-los na formação cultural.

Por tudo isso a evangelização da criança não pode ser encarada como ato de imposição ou de violência. Nenhuma aula de evangelização espírita impõe dogmas de fé nem pretende realizar a internalização dos princípios espíritas, pois sua finalidade é o contrário: despertar na criança as suas forças interiores e fazê-las aflorar no plano da consciência. O que se pode é enriquecer essas aulas com as contribuições do Método Montessori, criando um ambiente estimulante e juntando às estórias outros elementos sensoriais, de acordo com as faixas etárias dos alunos. Os trabalhos de Maria Montessori e a sua teoria educacional correspondem em grande parte às aspirações e aos objetivos da evangelização espírita das crianças. Não seria deixando a criança entregue a si mesma, a título de respeitar o seu livre-arbítrio, que a poderíamos conduzir à liberdade de consciência e à responsabilidade pessoal sustentadas pelo Espiritismo. O próprio conhecimento da psicologia infantil, particularmente acrescida da contribuição espírita — que nos oferece uma interpretação psicológica da infância muito mais profunda e real — exige que nos interessemos pela sua evangelização.

EDUCAÇÃO FAMILIAR

Mas não seria certo deixarmos esse problema para o âmbito familiar? Se o Livro dos Espíritos preceituava que é esse o dever dos pais, *missão sagrada de que terão de dar contas*, não parece claro que só a eles compete a tarefa? Esse preceito consta do item 385 do livro básico. Mas no item 383 encontramos o seguinte: **Encarnando-se o Espírito com o fim de se aperfeiçoar, é mais acessível, durante esse tempo (a infância) às impressões que recebe e que podem ajudá-lo no seu adiantamento, para o qual devem contribuir os que são encarregados da sua educação**. Querir, pois, restringir a educação aos pais seria negar a existência da vida social, do processo de relações em que os homens se completam uns nos outros pelo auxílio mútuo (item 766 e seguintes), negar a lei de justiça, amor e caridade (item 873 e seguintes).

No item 685, tratando dos problemas sociais, Kardec lembra a necessidade do desenvolvimento da educação e acentua: **não da educação intel-**

tual, mas da educação moral: mas não também da educação moral pelos livros, e sim daquela que consiste na arte de formar caracteres, daquela que transmite hábitos: porque a educação é o conjunto dos hábitos adquiridos. Quando essa arte for conhecida, aplicada e praticada o homem chegará a um mundo de hábitos ordeiros e de previdência... Nomesmo trecho Kardec lamenta a massa de indivíduos que diariamente são lançados no meio da população sem princípios, sem freios e entregues ao seu próprios instintos...

Absurdo querer apegar-se a um trecho em que a responsabilidade dos pais é acentuada, como devia ser, para limitar a educação espírita à família. Maior ainda se torna esse absurdo quando sabemos que a educação familiar só teve predominância nas civilizações anteriores à nossa, ou seja, nas civilizações primitivas, agrárias e feudais. A partir da revolução industrial e particularmente na civilização tecnológica dos nossos dias, com o desenvolvimento e a complexidade crescente da vida social, a educação familiar ficou restrita à infância nas suas primeiras fases, e assim mesmo sempre secundada pela educação escolar. Por outro lado, a educação religiosa, nem mesmo nas religiões formalistas e tradicionais, nunca se restringiu à família, exigindo sempre, desde as épocas mais remotas, o complemento da escola da igreja.

Por fim, devemos assinalar que a preocupação dos cursos de evangelização da infância, no meio espírita, não é nem pode ser a da transmissão de princípios, mas apenas a de preparação do espírito infantil para o bom aproveitamento da sua atual encarnação. A orientação moral não é uma preparação filosófica, mas um processo de integração das novas gerações em determinado sistema de vida, a fim de que elas possam beneficiar-se com as experiências e as conquistas das gerações anteriores, capacitando-se na prática para o exercício futuro da crítica e da reelaboração de experiências. Não há desperdício nem perda de tempo, e muito menos incoerência no cumprimento desse dever social e moral pelos jovens espíritas e pelas instituições doutrinárias. Desperdício, perda de tempo e incoerência haveria se os responsáveis pela educação das crianças espíritas não cumprissem o seu dever nesse sentido.

Ao final desta apresentação de um tema no palco da vida, naturalmente não ouviremos aplausos, porque não há nesta apresentação assistência, mas só intérpretes, que somos todos nós e que necessitamos nos integrar na importância de nossos papéis, pois basta nos olharmos interiormente para observarmos que, temos amor suficiente para sermos educadores, mas ainda não temos o amor suficiente para deixarmos de ser educandos.

Pela importância que se reveste a Educação Espírita, o *Jornal Unificação* abre as suas páginas para conhecermos todo o tipo de trabalho educacional, quer seja no lar, na sociedade, na escola ou no Centro Espírita.

Esperaremos com amor a sua colaboração.

Bibliografia: O Livro dos Espíritos - Allan Kardec; O Evangelho Segundo o Espiritismo - Allan Kardec; Revista "Educação Espírita" - n.ºs de 1 a 6; Anais do Instituto de Cultura Espírita do Brasil - 3.º caderno.

EVANGELIZAR É UMA FORMA DE AMAR...

Irmã Melissa

Podemos fortalecer uma infância, garantir uma juventude sadia e proporcionar uma velhice serena, onde a criatura possa retornar à Morada do Pai com um degrau conquistado, através da luta diária na seara terrena. Contudo, faz-se necessário compreender, que nem todos os espíritos podem atingir esse degrau de burilamento e conquista pessoal, sem o auxílio e a formação evangélica.

Toda criança é, pois, uma semente chamada a produzir no solo fértil ou árido da existência humana. É preciso evangelizá-la para a vida que requer a temperança interior para a compreensão da morte...

Uma velhice sofrida nada mais é do que o reflexo de uma juventude malformada e a juventude desenfreada é decorrência de uma infância sem evangelização!

Já não basta para as crianças de nossa era, o brinquedo eletrônico e o abc da escola primária; elas trazem buscas e querem questionamento encontrando muitas vezes os pais totalmente alheios aos seus anseios de espírito maduro num corpo infantil, a fim de galgar seus passos com maior segurança e menor sofrimento, numa sociedade onde os falsos valores são numerosos e a moral tão precária...

É tão importante quanto vital a Evangelização de nossas crianças.

Saber prepará-las para a vida, depositando nelas o próprio futuro do mundo, é o mesmo que nutrir a esperança de um mundo sem conflitos, sem guerras, sem a fome do corpo pela ausência do necessário e sem a sede do espírito pela distância do conhecimento...

Vamos Evangelizar nossas crianças!

Séa uma tarefa gratificante porque não existirá nada mais compensador do que sonhar com o terceiro milênio calçado em bases morais sólidas, onde haverá a união dos povos e das raças, com a presença do sorriso puro dos homens evangelizados!

É preciso lembrar Emmanuel que afirma:

"É da infância à juventude e da mocidade à velhice fisiológica, a alma é surpreendida de mil modos diferentes por dificuldades e dissabores, aflições e feridas, à conta de lições preciosas que lhe conduzem ao entendimento à paz e à sublimação."

Centro Espírita e Universidade

José Carlos Pereira

(Do Instituto de Educação e Cultura — Divinópolis - MG)

A Educação Espírita já se nos apresenta como uma realidade social e cultural. Todavia, sob este aspecto, notam-se ainda no meio doutrinário, atitudes reacionárias, numa demonstração de evidente misoneísmo. Sim, porque não obstante haver o codificador aconselhado a criação de curso regular de espiritismo; apesar da criação, em 1906, em Sacramento, Minas Gerais, do Colégio Allan Kardec, por Eurípedes Barsanulfo, e em 1945, do Educandário Pestalozzi, em Franca, São Paulo, pelo casal Thomaz Novelino; a despeito da criação pelo I Congresso Educacional Espírita Paulista, em 1947, do Instituto Espírita de Educação, em São Paulo, Capital, e que teve como seu primeiro diretor o consagrado educador Pedro de Camargo (Vinícius); a despeito da criação do Instituto Lins de Vasconcelos, em Curitiba, Paraná, e do Instituto Educacional Emmanuel, em Goiânia, Goiás, em 1957; embora a criação, em 1957, no Rio de Janeiro, do Instituto de Cultura Espírita do Brasil, e de entidades congêneres, em outros Estados, em épocas diversas; sem embargo das Faculdades Espíritas implantadas em alguns municípios paulistas e tantos outros educandários que a exiguidade de espaço não nos permite relacionar, existem ainda espíritas que só admitem o ensino do Espiritismo no lar e nas instituições espíritas.

Considerando o aspecto restritivo de tal controvérsia — com evidentes conotações sectárias — sobretudo nesta hora de decisão para o movimento doutrinário, afigura-se-nos imperiosa a divulgação, da maneira mais ampla possível, do esclarecimento que a respeito desse problema nos transmite Bezerra de Menezes, atendendo consulta feita à espiritualidade, através do médium Francisco Cândido Xavier. Sobre o Centro Espírita, diz o abnegado benfeitor:

"Compreendemos convosco que o templo espírita cristão é um educandário básico da mente popular, distribuindo esclarecimento e consolo, esperança e paz no campo dos nossos companheiros de jornada terrestre. Ai dentro, nas lições claras da vida, as matérias professadas, realmente, não são aquelas que se colhem nas fontes da cultura cerebral, entretanto se definem como sendo os roteiros vivos da orientação segura para o êxito na experiência terrestre." (1)

Relativamente à Universidade Espírita, o esclarecimento é do teor seguinte:

"A ideia de uma Universidade Espírita consubstancia um plano arrojado e belo, para a concretização do qual rogamos a bênção de Jesus. Obviamente, a instituição de Ensino Superior para a qual vos dirigis estará subordinada aos preceitos legais, determinando-se ao programa estabelecido para os grandes estabelecimentos do mesmo gênero. Mas a legenda "Espírita" ser-lhe-á inspiração e luz no frontispício, garantindo a substância evangélica e a orientação espírita no trabalho renovador das consciências, induzindo vitória do Evangelho em sua expressão simples e pura... a

Universidade Espírita obedece a diretrizes superiores e não podemos e nem devemos considerá-la inexequível. Todos os vossos ideais na cultura espírita serão realizados se vos mantiverdes unidos, porquanto do Mais Além não vos faltarão os recursos precisos à materialização dos vossos elevados propósitos." (2)

Interpelado também sobre a criação da Escola de Espiritismo e de cursos universitários, Chico Xavier assim se manifesta:

"É outra modalidade de educação. Se pudermos organizar esses cursos com a responsabilidade precisa, com o espírito de pontualidade nos compromissos por aqueles que os iniciam, para que a continuidade seja mantida, se encontrarmos esses apóstolos da continuidade para a manutenção dessas bênçãos, devemos começar com essas empresas o mais depressa possível, para a chamada dinamização da ideia espírita e para a intensificação dos valores culturais da nossa Doutrina." (3)

Quanto à indagação: "Acho que sem uma preocupação cultural dos espíritas para enfrentarem essa tarefa, que nos escapa no momento, não poderemos cumprir o nosso dever de espíritas no futuro. Não é? — afirma Emmanuel, corroborando a unidade conceptual do Plano Superior:

"Atravessamos uma fase como essa a que se refere o nosso amigo, em que precisamos encarar esse assunto com espírito de muito realismo. E para isso devemos esquecer as heranças menos construtivas das religiões tradicionais, que nos alimentaram por muitos séculos, que veneramos muitíssimo, mas que hoje não mais nos atendem aos impulsos e aos anseios de progresso espiritual.

Precisamos considerar, neste caso, o sentido humano da Doutrina Espírita. Os espíritas não são anjos nem delinquentes, são criaturas humanas. Os espíritas não estão no céu e também não estão no inferno. Estão na Terra. Somos seres terrenos. Então, como seres terrenos, vamos enfrentar os nossos problemas para resolvê-los — vamos fazer cursos para estudar os assuntos como seres humanos." (4)

Em face destes esclarecimentos que nos são dados por Mentores Espirituais, julgamos de bom senso que nos volteemos para a causa da Educação Espírita, atentos ainda à assertiva de Emmanuel:

"Quem ama compreende; e quem compreende trabalha pelo mundo melhor." (5)

(1) Anuário Espírita 77 — pág. 52

(2) Idem — págs. 52/53

(3) Revista Educação Espírita n.º 4 — pág. 39

(4) Idem — pág. 39

(5) Emmanuel — "Vinha de Luz" — pág. 22.

Endereço p/correspondência:
Caixa Postal 78
35.500 — DIVINÓPOLIS — MG

Almas Erráticas

Aves tristonhas da erraticidade
Em vôo batido pelo mar revolto
Buscando alento na mediunidade
Penhasco do Bem, da Paz, do
Conforto

Quando aportam na vigília espírita
Trazidas por piedosas mãos mentoras
Do Carma, as Leis, desvendam
explícitas
Alcançando assim graças redentoras

Pássaros noturnos da umbralidade
Ofresas do ódio, do mal e da ansiedade
A íntima dor carpindo por seus erros

Por vê-las estonteadas, sem guarida
Ofereço a Jesus a própria vida
Para apascentá-las em seus destertos...

Hélio Rossi

Onde a verdade?

Busco a verdade e, no caminho todo,
Dessa procura, numa eterna lida,
Vejo criaturas que se afundam em
lo do,
Encontro santos que dão luz à Vida.

Aqui são pobres a morrer de fome,
Ali, os ricos e a felicidade
Da mesa farta e do poder do nome.
E eu pergunto, ainda: onde a verdade?

Nisso uma voz dentro de mim
responde:—

"Não fique apenas perguntando —
onde —

Estenda a mão ao semelhante teu,
Ampara o órfão, essa infeliz criança,
Dê-lhe um futuro pleno de esperança,
Que a Verdade, filho, está em Deus!"

Nagib Elias

COMECE PELO COMEÇO



Recado das Mocidades

União e Trabalho. Com este lema a USE, através de seu Departamento de Mocidades, continua empenhada na sua tarefa de coordenação do Movimento Espírita na área jovem. E convida todas as Mocidades para participarem de maneira cada vez mais atuante e efetiva desse movimento que só pode existir com a união de todos.

"Recado das Mocidades" é a coluna do jovem no "Unificação". Aqui os participantes de mocidades

espíritas de qualquer parte do Estado têm a sua oportunidade de contribuir com o jornal, através de artigos e notícias.

Desta vez trazemos um artigo sobre as Confraternizações Regionais, que vai atrair as atenções de todos nesse mês de abril. Temos também dois artigos que retratam o papel das Mocidades Espíritas e do Jovem Espírita no mundo atual.

Você está convidado à leitura.

Divanir Mouta Garcia

A responsabilidade do jovem espírita perante o mundo atual

No mundo moderno os aparelhos eletrônicos realizam muitas das tarefas que antes só eram realizadas pelos homens.

O progresso nos fornece tempo para maiores realizações no campo intelectual e moral. No 1.º caso podemos trabalhar ativamente buscando os livros, no 2.º caso precisamos fazer uso da reflexão constante.

Refletir significa analisar diariamente as nossas atitudes, verificando as falhas partirmos para os reparos. Reparar porém não significa pedir desculpas, mas sim buscar modificação interior para que certas atitudes não se repitam. Tomando o nosso comportamento como reflexo dos nossos pensamentos poderemos avaliar constantemente o quanto evoluímos dia-a-dia.

Mudar para melhor se constitui na busca dos que anseiam pelo progresso, para tanto porém faz-se necessária uma bagagem informativa e formativa (constituíntes de um bom alicerce). O jovem espírita possui bom material de trabalho. Os exemplos nos quais a Doutrina Espírita se fundamenta favorecerem o uso da razão, portanto se fizermos uso da reflexão a tarefa tornar-se-á de fácil execução.

Possuimos informações como as que temos e aliando o propósito do verdadeiro espírita concluímos que:

— Através da transformação moral e dos esforços empregados para domar as más inclinações, o jovem espírita tem como responsabilidade contribuir de maneira mais patente para a construção de um mundo melhor, onde nossas atitudes tenham como base a Lei do Amor, Justiça e Caridade.

A importância das confraternizações

Retomar idéias no parece algo inoportuno.

Se analisarmos que podemos acrescentar alguma coisa à bagagem de nossos companheiros passaremos a achar que nossas contribuições, ainda que repetidas serão pequenas.

Nas confraternizações de jovens espíritas, onde os ideais se tornam ponto de união, verificamos quanto podemos dar e também receber.

Velhos temas podem ganhar profundidade, para os mais jovens podem ser a chave para grandes dúvidas, para os mais velhos a oportunidade de doarem experiências adquiridas e também a chance de enxergarem sob novos ângulos conclusões já formadas.

Acreditando na importância das confraternizações o Departamento de Mocidades da USE mantém no seu cronograma algumas realizações que promovem esta oportunidade.

Em São Paulo, no dia 3 de abril temos mais uma vez as 4 regiões do Estado promovendo a Comenoesp, a Comecelep, a Comecelep e a Comelep.

Que 1980, nos encontre juntos novamente. Que os veteranos possam estar reunidos para receber de braços abertos aqueles que pela primeira vez participam de uma confraternização.

Que no coração dos juvenzinhos possa ficar aquele espírito cheio de alegria, enorme vontade de trabalhar e também aquela disposição para em um próximo ano levar a sua contribuição.

Mãos à obra, participação se faz com colaboração.

52.ª REUNIÃO GERAL

Dia 24-2-80, na sede do Instituto Espírita de Educação, realizou-se a 52.ª Reunião Geral do DM da USE, quando foram tratados, principalmente, os seguintes assuntos:

CONFRATERNIZAÇÕES SECCIONAIS: 3 a 6-4-1980

V COMECELESP (Piracununga)
Realizou sua 1.ª Prêvia em 19-8-79 na cidade de Araras, com a participação de 79 jovens de 23 Mocidades Espíritas. Desenvolveu um estudo sobre o tema "O Jovem Espírita no Mundo", com base no cap. 17 de "O Evangelho Segundo o Espiritismo". Palestra de José Brasil (RJ), apresentação artística e visita à instituição "Berço da Fraternidade" completaram o programa.

Realizou sua 2.ª Prêvia em 11-11-79 na cidade de Limeira, com a participação de 108 jovens de 30 Mocidades Espíritas. Desenvolveu estudo preparado pelos Departamentos Regionais da 2.ª Assessoria, obedecendo o seguinte esquema: 3.º CRE - Ajuda-te e o Céu te ajudará; 5.º CRE - Dar-se-á àquele que tem; 7.º CRE - Missão do Homem Inteligente na Terra; 24.º CRE - Os infelizes Ocultos; 27.º CRE - Reconhece-se o Cristão pelas suas obras. Palestra de Demétrio Pável Bastos (MG) e parte artística completaram o programa.

Programou sua 3.ª Prêvia para 2-3-80 na cidade de Araraquara, com o desenvolvimento de estudo do tema "Cultivo da Fé Raciocinada" e palestra de Sônia Zaccaratto Zocco sobre o tema "Rumo à Fraternidade Comum".

O tema central da V COMECELESP será "Renovação... Progresso... Trabalho..." e a programação está assim esquematizada:

3/4 (quinta): Abertura (noite)
Palestra: Divaldo Pereira Franco
4/4 (sexta): Estudo (manhã, tarde e noite)
Tema: "Educação Cristã"
Coordenador: Honório O. Abreu (MG)
5/4 (sábado): Estudo em grupo (manhã)
Tema: "A Formação Cristã na Família, abordando:
- Conceito de família
- Jovem perante a família constituída
- Jovem perante a família a ser constituída
- Sociodrama (tarde) sobre o mesmo tema da manhã
- Vespertal artística
- Reunião plenária
6/4 (domingo): Recreação e almoço confraternativo

XIV COMENESP (Barretos)
Realizou Encontro nos dias 26 e 27-1-80 na cidade de Fernandópolis, com a presença de 107 jovens de 13 cidades. Na ocasião foi estudado o tema "Vivência Evangélica", sob a coordenação de Aldo Aguilar Bianco.

A programação da XIV COMENESP está assim esquematizada:

3/4 - Recepção (08/16 h)
Instalação (16 h)
Trabalhos Doutrinários: (resultado)
Parte Artística (20 h)
Palestra: José de Alencar F. Sanches
Tertúlia
4/4 - Estudo "Livro dos Espíritos" (Introdução) José Milton (9 h)
Estudo "Livro dos Médiuns" (Mediunidade) Alceu (14 h)
Palestra: Dr. Wilson Ferreira de Melo (20 h)

5/4 - Estudo "Evangelho Segundo o Espiritismo" (9 h)
Estudo "Jovens no Além" - Milton Ferreira (14 h)

Reunião Plenária
Palestra: Divaldo Pereira Franco (20 h)
6/4 - Passeio Campestre - Almoço Coletivo

XXII COMENESP (Jaú)
Prossuem as providências de infraestrutura e de programação.

IX COMELESP (Osasco)
Os locais para a realização da IX COMELESP estão definidos: Fundação do Instituto Tecnológico de Osasco, para as reuniões de estudo, e Paço Municipal da Prefeitura de

Osasco, para as palestras e apresentações artísticas.

O tema central da Confraternização será "Viver no mundo sem ser do mundo?", e a programação está assim esquematizada:

3/4 - Noite de Arte (20h30/22h00)
4/4 - Estudo: manhã, tarde e noite
- Unificação
- Violência
- Aspecto Científico em si - Aspecto Científico voltado para a Fé Raciocinada
- Liberdade e Responsabilidade
- O Jovem e o Aspecto Profissional
- Doutrinas Espiritualistas: movimentos paralelos e concorrentes.

5/4 - Estudo (8h30)
- Debate sobre o tema a ser abordado na palestra (14 h)
Palestra: Jacy Régis - "Família Maior" (15h30)

Reunião Plenária (noite)
Preparação da "Manhã Confraternativa"
6/4 - Manhã Confraternativa
Almoço

II ENCONTRO ESTADUAL DE DIRIGENTES DE DM/CRE:

Aprovada a sua realização para 9 e 10-8-80, na cidade de Franca.

CURSO INTENSIVO PARA DIRIGENTES DE MOCIDADES ESPÍRITAS:

Com vistas à sua reorganização foram recebidas sugestões que estão sendo analisadas, cuja tabulação voltará a todos para o devido parecer.

PROGRAMA DE ESTUDO PARA A PRÉ-MOCIDADE:

Prorrogado até 24-5-80, prazo para a sua análise e envio de sugestões.

ANEXOS I E II DO PROGRAMA DE ESTUDO PARA MOCIDADE ESPÍRITA:

Ambos aprovados na íntegra, sem nenhuma alteração.

REVISÃO DO REGULAMENTO DAS CONFRATERNIZAÇÕES ESTADUAL E REGIONAIS:

Concedido prazo de 90 dias para a sua análise e envio de sugestões.

ATIVIDADES REGIONAIS:

Os Departamentos de Mocidade dos CREs informaram das atividades realizadas no trimestre e que constaram de: Reuniões Administrativas, Apoio às Confraternizações Seccionais, Realização de Confraternizações Regionais, Seminários, Encontros de Dirigentes, Encontros Regionais de Mocidades Espíritas, Dados Cadastrais das Mocidades Espíritas, Semana do Jovem e Kardec, Dinamização das Atividades Regionais, Orientação aos DMs das União Municipais Espíritas, Tardes de Lazer, Palestras, Mês de Kardec, Mês do Moço Espírita, Estudo e parecer a documentos em tramitação na área do DM Estadual, Presença e apoio às Assessorias Seccionais, Orientação à formação de novas Mocidades Espíritas.

Reorganizado o DM do 19.º CRE, sob a direção de Francisco Tadeu Marchi.

Constituído o DM da UNIME de Bauru, sob a direção de Rubens Cezar Colacino.

NOVAS MOCIDADES ESPÍRITAS:

Registramos, com alegria, a instalação de mais 3 Mocidades Espíritas em nosso Estado:
- MOCIDADE ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ, de Assis
- MOCIDADE ESPÍRITA ANTÔNIO SCANDIUZZI FILHO, de Aramina
- MOCIDADE ESPÍRITA FRANCISCO DE PAULA VICTOR, de Itobi

ENLACE MATRIMONIAL:

Registramos as núpcias dos confrades Amir Zina, de Lucélia, e Magaly, de Araçatuba, no dia 12-1-80, formulando-lhes nossos votos de feliz união e rogando a Jesus que abençoe seu Lar e suas tarefas!

PRÓXIMA REUNIÃO GERAL:

Local: Capital (sede da USE)
Dias: 24 e 25-5-80

Departamento de Evangelização Infantil



Evangelizar, um ato de amor.

O EVANGELIZADOR E A DOCTRINA ESPÍRITA

Mauro Spinola

O Espiritismo é sem dúvida o grande instrumento para a renovação do homem. Isso porque mostra o verdadeiro significado de nossa vida atual, colocada com uma oportunidade de aquisições para nosso progresso. Mostra que Deus é realmente justo e bom, pois dá a cada um segundo suas obras. Que o homem, para evoluir, depende apenas de seus próprios esforços, sendo livre para pensar e agir, não existindo determinismo senão nas consequências de suas próprias atitudes. Mostra que o amor é um laço conquistado para a eternidade, aquisição que não se perde nunca. Mostra enfim, o verdadeiro relacionamento do homem com Deus, com o seu próximo, e ainda consigo mesmo.

A Doutrina codificada por Alan Kardec é ideal como base para a Evangelização da Infância. Nela o evangelizador encontra todos os subsídios para elaborar um programa, para levar a criança a encontrar o caminho do progresso do Amor. Nela está sintetizado o verdadeiro objetivo de evangelizar, que é o de libertar, despertar para a verdade trazida por Jesus, e não o de reprimir atitudes e condicionar com frases feitas.

Isso tudo pode parecer pura repetição do que já se diz há muito e por todo lugar, mas na verdade tem um significado muito especial. É o de lembrar que antes de sermos evangelizadores somos espíritas e que o nosso trabalho deve estar embasado no estudo constante das obras da codificação.

O evangelizador espírita não é aquele que desenvolve seu trabalho com a criança apenas com base em regrinhas de comportamento e lições de moral artificiais do tipo "não devemos fazer isso ou aquilo". É aquele que trabalha e estuda constantemente em busca de seu aprimoramento pessoal e que traduz em suas palavras a harmonia e a beleza da doutrina espírita, dando subsídio para que cada evangelizando descubra seu caminho de renovação.

O evangelizador espírita deve estudar sempre a doutrina espírita. Só assim poderá desenvolver o seu trabalho com autenticidade cada vez maior.

A USE, na sua proposta de programa para as escolas espíritas de evangelização, baseou-se nas Leis Morais de "O Livro dos Espíritos", buscando abranger desta maneira, os diversos aspectos importantes na formação da criança. No entanto, sem o estudo metódico das obras da codificação, esse programa dificilmente alcançará seu objetivo de maneira ampla, pois o evangelizador deve conhecer o verdadeiro sentido dessas leis.

Nesse sentido torna-se recomendável a participação do evangelizador em grupos de estudo, da doutrina espírita, no centro ou na mocidade, com vista a exercitar e enriquecer os seus conhecimentos tão necessários ao trabalho que tem a realizar.

A Justiça Humana

pode absolver o mais cruel dos crimes:

o aborto!

Ieda de Paula - Americana/SP.

Mais um flagelo para as criaturas da Terra, que após as descobertas científicas no campo da fisiologia humana, após o progresso tecnológico avançado, após a evolução da física, da química, da astronomia, se deparam com fatores tão sérios, tão graves e tão complexos, capazes de ridicularizar o homem, diante da sua potencialidade de espírito do Universo...

O extermínio de pequenos seres que não podem suplicar em voz alta o direito à vida, é bem mais triste que o extermínio brutal nas grandes guerras, onde a vida humana cessa sob o comando de mentes obsessoras e fanáticas.

O aborto é a violação da liberdade humana e as mãos capazes de praticá-lo são criminosas o suficiente para assassinar corpos já formados, respirando e vivendo sobre o mesmo solo planetário...

Muito cuidado pois, aqueles

que estão tentando atenuar as consequências desses crimes desastrosos, visto que a consciência humana é patrimônio dela própria, e que o homem traz em si, no âmago de seu ser, as noções do bem e do mal. Serão cúmplices aqueles que forjarem a idéia da praticidade com relação ao assassinato de criaturas cientificamente consideradas vivas.

O desrespeito pela vida humana deve ser a última cicatriz da pobreza espiritual de cada um!

É importante alargar uma visão totalmente ofuscada pelos complexos interiores e buscar a compreensão exata do verdadeiro sentido dessa Engenharia Divina que é o Corpo Humano, tenha ele cem anos de idade ou trinta dias de gestação...

Aos homens de Governo, às classes sociais de nossa frágil sociedade, à juventude que tem buscado compreender o Amor e a Liberdade e, principalmente aos

médicos, cuja missão é salvar vidas e não sufocá-las, que possam todos, lutar pelo "amor ao próximo" e pelo direito de vida numa Terra que é de Deus...

O aborto em si é como os acordes de uma sinfonia que não pode ser executada, simplesmente por que o artista deixou de respirar.

Se Darwin retornasse à Terra nesse momento, possivelmente voltaria a afirmar: "O HOMEM É APENAS O PRODUTO DE UMA EVOLUÇÃO INACABADA." Também articularia com propriedade o grande Einstein: "A PAZ É A ÚNICA FORMA DE SENTIRMOS REALMENTE HUMANOS" e Pasteuralaria mais uma vez: "NADA NASCE DO NADA. TUDO QUE É VIVO NASCE DE ALGUMA COISA"...

O PRÍNCIPE DOS FILÓSOFOS, contudo, há dois mil anos apregoou a sua mensagem de fé: "DEIXAI VIR A MIM OS PEQUENINOS"...

EDUCAÇÃO DA CRIANÇA

Divanir M. Garcia

Nos dias de hoje, quando a Humanidade reclama de nós uma solução para os problemas que se multiplicam cada vez mais, é medida de urgência pensarmos com muito cuidado na educação das crianças.

A evolução se baseia no progresso da inteligência e da moral, portanto se torna visível a existência de falha no processo educativo quando encontramos uma sociedade desenvolvida em termos de ciência mas, em falta com relação à moral.

A educação no seu sentido amplo for-

ma indivíduos livres, capazes de assumirem seus atos e de respeitarem integralmente todas as coisas que estejam ao seu redor.

Muitos recursos já foram aplicados em termos de ensino aos pequeninos, na tentativa de elaborar um resumo poderíamos colocar o Amor e os Bons Exemplos como duas técnicas perfeitas a serem usadas por aqueles que são educadores. Devemos lembrar que sempre que a vida nos forneça a oportunidade de servirmos de modelo para alguém, estaremos agindo como educadores já que estaremos provocando algumas mudanças. Não podemos colocar nas mãos de

algumas pessoas toda a responsabilidade pela formação de alguém, todos nós de alguma forma também colaboramos com a educação dos que com a gente convivem.

Podemos todos juntos trabalhar em relação à educação. Para começar teríamos os pais, como primeiros orientadores, a seguir teríamos a colaboração dos familiares - escola e evangelizadores infantis.

Em conjunto podemos melhorar o desempenho dos educadores. Para tanto, faz-se necessário nos unirmos, para dessa forma ampliarmos os efeitos de uma boa educação.

Você já renovou sua assinatura para 1980? Nosso jornal conta com o seu apoio moral e material. Faça-o hoje!

**PORTE PAGO
AGÊNCIA ALMEIDA LIMA
AUT. ISR n.º 40-675/77
ECT — DR/SP**

**DEVOLUÇÃO GARANTIDA
CADASTRO N.º 662
ISR 40/145/80 DR/SP**

APASCENTA AS MINHAS OVELHAS

Paulo Alves Godoy

“Simão, filho de Jonas, amas-me mais do que estes outros?” (João, 21:15)

Que razões insondáveis teriam levado o Mestre, em Espírito, uma vez que já havia acontecido o episódio da crucificação, a indagar de Pedro, por três vezes consecutivas, se ele o amava mais do que os outros seus companheiros?

Diante da resposta positiva do apóstolo, o Espírito do Mestre acrescentou: “Apascenta as minhas ovelhas.”

Será que essa pergunta foi formulada porque o velho pescador do Tiberiades deveria ser na realidade o chefe dos apóstolos?

Entretanto, ele havia recomendado aos seus discípulos que nenhum deles deveria procurar exercer hegemonia, e a História nos esclarece que Tiago Maior e não Pedro, se tornou, de fato, o orientador do púgilo de apóstolos após a crucificação do Mestre, exercendo sobre eles evidente liderança.

O velho apóstolo, habituado a ver João confabular muito frequentemente com o Senhor, surpreendeu-se pelo fato dele fazer-lhe aquela indagação, em vez de fazê-la a João, por isso, olhando para trás e vendo o “discípulo amado” vir à certa distância, indagou: “E deste, o que lhe será feito?” O que mereceu a réplica: “Que te importa se a este quero que fique até que eu volte?”

Esta passagem evangélica levou os discípulos a acreditarem que João não desencarnaria enquanto Jesus Cristo não voltasse. Os fatos posteriores comprovaram que não foi assim, pois João foi o único apóstolo que não pereceu de morte violenta, pois foi preso, remetido para um longo exílio na Ilha de Patmos, onde desencarnou após haver recebido, via mediúnica, o monumental livro que se chama Apocalipse.

Os Evangelhos registram também que logo após ter o Mestre formulado aquela pergunta a Pedro, acrescentou: “Na verdade, na verdade te digo, quando eras mais moço, te cingias a ti mesmo e andavas por onde querias; mas, quando já fores velho, estenderás as tuas mãos; e outro te cingirá, e te levará para onde tu não queiras”, o que foi interpretado como sendo uma antevisão do gênero de morte que o velho apóstolo iria experimentar.

É digno de realce nesse ensinamento ter Jesus Cristo surgido em Espírito aos seus antigos companheiros, propiciando assim a mais efusiva demonstração da imortalidade da alma, comprovando que esta sobrevive àquilo que se convencionou cha-

mar morte. A crucificação aniquilou o corpo que o Mestre havia tomado para o desempenho do seu Messiado, mas, a sua alma, imperecível, eterna, sublimada, persistiu para a eternidade, deixando o túmulo vazio, numa demonstração patente de que a morte não é o fim.

O Espírito de Jesus, liberto do corpo, ainda permanecia preocupado com a instabilidade de Pedro, no tocante à sua libertação pelo conhecimento da verdade, por isso, voltou a fim de indagar se ele o amava mais do que os demais, se ele estava em condições de desvencilhar-se dos convencionalismos, dos ritualismos e do apego às tradições, abandonando tudo para tão somente abraçar a doutrina libertadora que ele viera revelar, tornando-se na realidade um autêntico pastor de todas as ovelhas, de todas as almas, ainda que fossem dos mais diversos rebanhos. Se ele estava apto a falar aos judeus ortodoxos, aos samaritanos, aos gentios?

Aparentemente Simão Pedro e os demais apóstolos, pelo fato de serem homens de pouca letra, ou por razões de apego aos formalismos, estavam despreparados para a tarefa gigantesca de revolver e revolucionar o mundo religioso dos pagãos. Essa contingência levou o Espírito de Jesus a convocar Paulo de Tarso, na Estrada de Damasco, para que o novo e dinâmico discípulo pudesse levar as palavras altamente consoladoras e esclarecedoras dos Evangelhos a todos os povos, a todas as ramificações religiosas, procurando assim cooperar na tarefa de reunir todas as ovelhas em um só rebanho.

A História demonstrou que João não ficou até que o Cristo voltasse. Portanto, é óbvio que das palavras do Mestre dever-se-ia extrair o Espírito que vivifica. Por outro lado, o Cristo não voltou e nem voltará na forma como os homens concebem. A sua volta será como o “relâmpago que parte do oriente e se mostra no ocidente”, ou seja, será tarefa não somente de um homem, mas de um púgilo de Espíritos benfeitores sob a égide do Espírito de Verdade. Serão então restauradas na Terra as primícias dos ensinamentos de Jesus Cristo.

O Espiritismo, que representa o advento do Consolador, encarregar-se-á dessa magistral tarefa de “restabelecer em seus devidos lugares tudo aquilo que o Mestre nos ensinou”, tudo aquilo que os interesses de homens e grupos fizeram com que fosse retirado dos seus lugares, sofrendo o impacto das deturpações, das degenerescências.

**CHEGOU O QUE
TODOS ESPERAVAM**

CAMPANHA PRÓ SEDE PRÓPRIA DA USE

**ENTRE NESTA CAMPANHA.
A VITÓRIA SERÁ SEMPRE DO
MOVIMENTO ESPIRITA.**

**RECORTE E ENVIE
PELO
CORREIO**

À União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo
Rua Leopoldo Couto de Magalhães Júnior, 695
Caixa Postal, 3.861 — São Paulo

solicito (marque um X no quadrinho correspondente)
assinatura por 1 ano
renovação de assinatura
Assinatura (1 ano): Cr\$ 100,00

Nome

Endereço

Cidade CEP ESTADO

Pague com cheque ou vale postal, em nome da USE — União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.